A moça do espelho

EDITORA EME

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 300 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME
Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP
Telefones: (19) 3491-7000/3491-5449
vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

Isabel Scoqui

A moça do espelho



ROMANCE ESPÍRITA

Inspirado em texto do
espírito André Luiz (Chico Xavier)

Capivari - SP

- 2013 -

© 2013 Isabel Scoqui

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pela autora para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém, ainda, o Centro Espírita "Mensagem de Esperança", colabora na manutenção da Comunidade Psicossomática Nova Consciência (clínica masculina para tratamento da dependência química), e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição – março/2013 - 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico
DIAGRAMAÇÃO | Victor Augusto Benatti
REVISÃO | Rubens Toledo

Ficha catalográfica elaborada na editora

Scoqui, Isabel , 1954-
A moça do espelho / Isabel Scoqui - 1ª ed. março 2013 - Capivari, SP : Editora EME.
200 p.

ISBN 978-85-7353-502-0

1.Romance espírita 2. Psicometria 3. Lei de ação e reação
4. Ajustes reencarnatórios I. Título

CDD 133.9

Sumário

Recado ao leitor 7
Prefácio 11
I - Breve despertar 17
II - A herança inesperada 21
III - Decifrando a esfinge 25
IV - Fixação mental 31
V - Xeque-mate 37
VI - Vibrações ambientes 41
VII - Promessa vã 47
VIII - Incompatibilidade de valores 53

IX - Vestido de noiva 57
X - O antigo manuscrito 61
XI - Depósito de recordações 67
XII - O sonho revelador 77
XIII - Relembrando o passado 81
XIV - Leitura mental 89
XV - Concerto noturno 95
XVI - Em solo brasileiro 101
XVII - A clarividente 111
XVIII - Elucidações espíritas 117
XIX - Reflexos do passado 123
XX - O retrato de Jacques 127
XXI - Sutil aproximação 133
XXII - Desejando ser mãe 137
XXIII - Ascendência espiritual 141
XXIV - Assistindo "Nosso Lar" 145
XXV - Estratégias terapêuticas 151
XXVI - Encontro noturno 157
XXVII - No mundo moderno 167
XXVIII - Preparando o regresso 173
XXIX - Necessidade de amor 179
XXX - Evangelho no lar 187
XXXI - Retornando à Terra 191
XXXII - Vitória! 195

Recado ao leitor

Em 2004, quando mergulhava a atenção na obra do espírito André Luiz (série de livros que descrevem o mundo espiritual), deparei com um trecho que me impressionou vivamente. No capítulo "Psicometria", em *Nos domínios da mediunidade*, quando Áulus conduz André Luiz e seu ami-

go Hilário Silva a um museu, os visitantes ficam perplexos ao verificar que os objetos ali expostos captavam e retinham substâncias fluídicas produzidas por pensamentos. Tais objetos, segundo explicações do mentor espiritual, guardariam vestígios importantes, capazes de revelar, se cuidadosamente examinados, as situações, o ambiente e mesmo os emissores de tais impressões.

Ainda no museu, André e Hilário tiveram a oportunidade de presenciar uma cena incomum, cuja narrativa vai a seguir, transcrita da obra acima citada:

Ao lado da extensa galeria, dois cavalheiros e três damas admiravam singular espelho, junto do qual se mantinha uma jovem desencarnada com expressão de grande tristeza. Uma das senhoras teve palavras elogiosas à moldura, e a moça, na feição de sentinela irritada, aproximou-se tateando os seus ombros.

A matrona tremeu, involuntariamente, sob inesperado calafrio, e falou para os companheiros:

– Aqui há um estranho sopro de câmara funerária. É melhor que saiamos...

O assistente Áulus informa então, a André e Hilário, que tocara o objeto e obtivera maiores informações. A moça fora presenteada quando o noivo, desolado, voltava à França. Despedira-se, implorando que guardasse o espelho como lembrança, até que ele pudesse voltar. Lá, porém, ele se distraiu com os encantos de outra mulher e não retornou. E a jovem, confiante na promessa ouvida, continuou a esperá-lo.

Esse episódio despertou-me o interesse de aprofundar o estudo sobre psicometria, que nos parece pouco explorada, o que ensejou, ao mesmo tempo, a oportunidade de escrever uma boa história, em intertextualidade com o autor. Pensei, em princípio, que fosse minha a iniciativa. Fiz alguns apontamentos e dediquei-me a outros trabalhos.

Porém, mais tarde, depois de muitas páginas escritas, alguns *insights* foram-me clareando

pontos obscuros. Certas coisas, que pareciam desconectadas, adquiriam significado, e o texto, longe de ser uma produção individual, tinha sim a inspiração dos espíritos.

Essa constatação incentivou-me a prosseguir. Passei a fazer pesquisas históricas, a fim de situar a obra no tempo e no espaço, conferindo realismo e autenticidade ao enredo. E o resultado é este, caro leitor, para sua apreciação.

Isabel Scoqui

Prefácio

MAIS UMA VEZ, Isabel Scoqui nos surpreende com um novo livro inspirado nas obras de André Luiz, com as quais se sente plenamente identificada. Trazendo à tona alguns dos muitos ensinamentos nelas contidos, que numa leitura mais rápida nem sempre percebemos, muito

tem colaborado para que o movimento espírita se amplie e, consequentemente, para o crescimento interior de todos nós.

Após ter desmembrado o *Nosso Lar*, numa riqueza de detalhes preciosos que nos trazem grandes ensinamentos, e nos proporciona momentos de reflexão em *Pessoas de André*, em que a autora abrange praticamente todas as obras de André Luiz, vem agora nos brindar com *A moça do espelho*, inspirando-se em "*Nos domínios da mediunidade*", também do referido autor espiritual.

Isabel Scoqui escolheu como tema do seu livro, um interessante episódio de psicometria relatado por André Luiz, em que uma jovem, ao ser abandonada por um rapaz que lhe prometera casamento, mas que partiu para longe e nunca mais retornou, apega-se de forma obsessiva a um espelho com que fora, por ele, presenteada. Fixando-se na promessa recebida, continuou a esperá-lo por muito tempo, mas sempre vigiando o espelho que lhe trazia for-

tes recordações daquele a quem muito amou. E, mesmo como desencarnada, considerando-o como propriedade sua, continuou apegada ao tão precioso objeto que, após passar por outras mãos, repousava num museu. Imantada ao espelho, pelo forte apego, parou no tempo. Alguns séculos se passaram, até que pudesse libertar-se dessa estranha obsessão que exercia sobre si mesma.

Isabel Scoqui, paralelamente, criou uma trama bem engendrada entre personagens encarnados e desencarnados, agora, sob a forma de romance, em que destaca esse tipo raro de mediunidade, a psicometria. Um romance leve, gostoso de se ler e que vem enriquecer a já extensa bibliografia espírita.

Numa linguagem simples, clara e objetiva, apresenta bons princípios morais, consoantes aos pregados pelo espiritismo, e fatos históricos que revelam o esforço da autora em trazer acontecimentos, datas e personagens, os mais autênticos possíveis, dentro da realidade de

uma época distante.

A moça do espelho traz um cunho educativo que serve de alerta a todos os que tiverem a oportunidade de ler, sobre as graves e dolorosas consequências da fixação mental, em certos acontecimentos mais marcantes da própria vida.

Mostrando que todo apego possessivo, seja por pessoas ou objetos, só nos acarreta sofrimentos, além de atrasar, em muito, o nosso processo de evolução espiritual, vem nos proporcionar um incentivo ao desprendimento e à renovação interior.

Em meio aos lances amorosos, traz ensinamentos que farão aumentar o cabedal de conhecimentos de espíritas que, por amor ou movidos pela dor, se esforçam por conhecer um pouco mais do espiritismo que hoje abraçam.

É uma leitura que recomendo, não só aos estudiosos da doutrina espírita, mas a todos os que ainda desconhecem o perigo a que incorrem, ao se apegarem aos bens materiais, em detrimen-

to dos bens espirituais, pois são estes, que nos aproximam de Jesus.

Lúcia Cominatto
Professora e médium espírita dos livros:
Na cura da alma, Na educação da alma,
Na sublimação da alma, Despertar da consciência e
Felicidade é algo que se aprende.

CAPÍTULO I



Breve despertar

MEU NOME É Estefânia de F. Sou um espírito em convalescença. Estou aqui para contar a minha história. Nada de espetacular ou incomum na minha experiência, mas uma complexa história de amor, comprometida por uma simples promessa.

Quantos casais trocam juras de amor eterno, inebriados de paixão, sem suspeitar de que são apenas quimeras? Com o passar do tempo, distraídos, desencantam-se das criaturas com quem firmaram vínculos de sentimentos. E, então, as juras de amor eterno perdem-se no esquecimento.

Poucos avaliam as consequências que podem advir de uma relação mal resolvida, de uma promessa não cumprida. Traumas, desilusões, sentimentos de mágoa e vingança podem produzir crimes, gerar estados de loucura e obsessões pertinazes, de longo curso.

O meu testemunho é também uma advertência aos incautos e sonhadores como eu. Sou a prova de uma promessa não cumprida. Estive, por dois séculos, hibernada nas próprias lembranças e ilusões. Desse período, trago notícias que foram relatadas por minha mãe e por alguns amigos, que agora repasso a vocês.

Hoje, graças a Deus, recuperei a consciência e vejo a realidade com certa clareza. Ainda não posso avaliar o quanto perdi, só sei que, durante

esse tempo, deixei de aprender, não pude retornar à carne, nem vivenciar experiências novas.

Quando emergi da hipnose, passei por um grande susto. Foi como se dormisse por uma noite e despertasse num planeta novo. Mas foi um longo lapso de tempo: da época das carroças e dos espartilhos para o tempo dos automóveis, dos metrôs, das minissaias, da alta tecnologia por toda parte.

Amélia F., que foi minha mãe naquela existência há dois séculos, é minha amiga mais fiel. É ela que me acompanha em tudo, que me orienta e me prepara. Ela me disse que esse período de lucidez vai durar pouco. Não me resta alternativa senão reencarnar. Preciso começar, praticamente do zero, para me adaptar às modernidades e superar as dificuldades. Restam os espinhos na alma, picadas doloridas que só a volta à carne pode atenuar. A carne será o porto seguro onde devo renascer para uma vida plena. Mas, antes desse mergulho, vou relatar a minha experiência, com a ajuda da minha mãezinha...